



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

EVELLINE PAULINO DE ALVARENGA

**ENTRE HISTÓRIAS E IMAGINAÇÃO: A LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

EVELLINE PAULINO DE ALVARENGA

**ENTRE HISTÓRIAS E IMAGINAÇÃO: A LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Kátia Ramos Silva

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

A476e Alvarenga, Evelline Paulino de.

Entre histórias e imaginações: a literatura na educação infantil /
Evelline Paulino de Alvarenga. – João Pessoa: UFPB, 2013.
42f.

Orientador: Kátia Ramos Silva
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Literatura. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

EVELLINE PAULINO DE ALVARENGA

**ENTRE HISTÓRIAS E IMAGINAÇÃO: A LITERATURA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: ____/12/2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Kátia Ramos Silva– Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

1º Examinador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**JOÃO PESSOA – PB
2013**

*Dedico este trabalho a todas as minhas colegas do
Colégio Batista de Boa Ventura –PB que contemplam
a Literatura nas suas práticas escolares.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria, por guiar-me nesta jornada, por me conceder serenidade nos momentos difíceis, pela saúde força e paz que me deste, a professora Kátia Ramos pelo auxílio e orientação, a professora Joeli Silva de Paulo minha primeira tutora presencial, pois sem seus conselhos não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Dodora e Bernardo que sempre me incentivam a estudar.

A meu filho José Bernardo que tão pequeno ficou muitas vezes sem a minha presença para que eu pudesse estudar

Ao meu esposo Cícero Abílio pela compreensão e apoio nos momentos difíceis.

A professora Josefa Cristina carinhosamente chamada de (Leidinha), pelas palavras de conforto e encorajamento.

As minhas colegas Larícia, Cida e Jaelina companheiras inseparáveis de luta.

As instituições pesquisadas, as professoras, que foram sujeitos fundamentais para realização deste trabalho de conclusão de curso.

A todos, que direto ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADO!

“Contar histórias é acender uma fogueira em seu
coração para que a sabedoria e a imaginação
possam transformar sua vida”
(Nancy Mellon)

RESUMO

O tema literatura na Educação Infantil, ao longo dos anos, esteve presente em diversas discussões e pesquisas, apresentando-se como um relevante objeto de estudo, na medida em que busca a compreensão deste objeto como ferramenta no desenvolvimento infantil, bem como sobre a maneira pela qual os profissionais da educação o vislumbram. Nesta perspectiva, essa pesquisa apresenta como objetivo geral compreender a importância da literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e da oralidade na educação infantil. Além disso, pretendeu-se realizar um levantamento histórico sobre a literatura infantil no contexto brasileiro, discutir as formas pelas quais a literatura é abordada nas turmas de educação infantil e analisar a percepção dos educadores sobre o uso da literatura nas turmas de Educação infantil. Para tanto, baseamos em estudos como de Franz (1990), Zilberman (1998) e (1985), Costa (2013), Vygotsky (2008), Abramovich (1993), Walter (2003), Cramer e Castle (2001), entre outros estudiosos que discorrem sobre a literatura infantil como ferramenta facilitadora da aprendizagem, bem como em documentos e leis que asseguram a criança como cidadão, tais como Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Estatuto da Criança e do Adolescente. A metodologia utilizada, com abordagem qualitativa, teve um caráter descritivo. A pesquisa foi realizada através de questionários com seis educadoras, em duas instituições escolares (pública e privada), na cidade de Boa Ventura – PB, durante o mês de outubro de 2013. Constatou-se que as professoras reconhecem a contribuição da literatura no desenvolvimento da criança na educação infantil, mas, apontam como dificuldades a falta de recursos didáticos e espaço físico adequado para o desenvolvimento da prática da literatura infantil no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura. Aprendizagem.

ABSTRACT

The theme "Literature" in kindergarten, over the years, was present in several discussions and research, presenting itself as a relevant object of study, in that it seeks to understand this object as a tool in child's development as well as on the way in which education professionals to envision. In this perspective, this research presents a general objective to understand the importance of literature as a tool for cognitive development and orality in early childhood education. In addition, we will perform a historical survey of children's literature in the Brazilian context, discuss the ways in which literature is addressed in early childhood education classes and analyze the perceptions of educators on the use of literature in classrooms Child Education. For this purpose, we based on studies as Franz (1990), Zilberman (1998) and (1985), Costa (2013), Vygotsky (2008), Abramovich (1993), Walter (2003), Cramer and Castle (2001), among other scholars who talk about children's literature as a tool facilitating the learning, as well as documents and laws that ensure the child as a citizen, such as the National Curriculum for Early Childhood Education, Law of Guidelines and Bases of Education and the Child and Adolescent. The methodology with qualitative approach had a descriptive character. The survey was conducted through questionnaires with six teachers, two educational institutions (public and private) in the city of Boa Ventura - PB, during the month of October 2013. We found that teachers recognize the contribution of the literature on child development in early childhood education, but point out difficulties as lack of teaching resources and suitable for the development of the practice of children's literature in the school physical space.

Keywords: Early Childhood Education. Literature. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-LDB	12
1.1 O EDUCAR.....	15
1.2 O CUIDAR	16
2. O SURGIMENTO DA LITERATURA E SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	18
2.1 A LITERATURA E SUA ORIGEM.....	18
2.2 DEFINIÇÃO DA LITERATURA	20
2.3 LITERATURA E APRENDIZAGEM	21
2.4 O INCENTIVO À LITERATURA	23
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	27
3.1 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA	27
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
3.5 SUJEITOS DA PESQUISA	31
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A – Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa	43
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	44
APÊNDICE C – Questionário/Entrevista	47

INTRODUÇÃO

A literatura infantil corresponde à uma área de conhecimento relevante. A utilização da literatura no universo da Educação Infantil colabora para que as crianças conheçam histórias, contos e personagens, com cenários e contextos atrativos. Isso incentiva o desenvolvimento da imaginação das crianças.

A leitura possibilita uma intimidade maior com as ideias, pensamentos, reflexões, bem como uma maior possibilidade de escrita. Assim, a prática da leitura nos ajuda a pensar e conhecer outras culturas e, desta forma, as novas gerações poderão encontrar-se com novos conhecimentos, a cada poema lido, a cada história contada.

Diante da problemática proposta, pretendeu-se conhecer como os professores das escolas a serem investigadas têm buscado desenvolver a literatura infantil nas turmas de educação infantil. A partir disso, analisar a importância que é dada a tal área de conhecimento pelos educadores, como um instrumento facilitador da aprendizagem, através do estabelecimento desta prática no âmbito escolar. Nesse sentido, surge a seguinte pergunta: Qual a percepção dos professores sobre a importância da leitura na educação infantil? Diante desse questionamento delimitaram-se os objetivos da pesquisa. Assim obteve-se como objetivo geral: Compreender a importância da literatura como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitiva e da oralidade na educação infantil. Como objetivos específicos, buscou-se: a) Realizar um levantamento histórico sobre a literatura infantil no contexto brasileiro; b) Discutir as formas pelas quais a literatura é abordada nas turmas de Educação Infantil; c) Analisar a percepção dos educadores sobre o uso da literatura nas turmas de Educação Infantil.

A referida pesquisa surgiu através da necessidade de compreendermos a literatura infantil como uma ferramenta indispensável para melhorar a aprendizagem, facilitando o processo de hábito de leitura das crianças. É perceptível a necessidade de envolver a criança no mundo da leitura e decodificação dos símbolos visto que, desde cedo, precisa-se construir, junto à criança, costumes e hábitos de ler e escrever, procurando fazer desse momento de descoberta do segredo da leitura, um momento agradável. Isso contribui para que a criança possa “viajar” no texto, através das figuras e das imagens coloridas, apropriando-se das diversas formas de leitura e linguagem.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com o objetivo de buscar dados relevantes sobre o tema em questão, através de sujeitos que buscam vivenciar o tema em suas salas de aula.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Maria Baraúna e Colégio Batista de Boa Ventura, sendo as mesmas escolas públicas e privadas, no Estado da Paraíba. O objetivo de fazer foi desenvolver um estudo comparativo e considerando, principalmente, a compreensão do assunto como um todo, através de entrevistas realizadas com seis pessoas, sendo três para cada instituição.

Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, com questões objetivas e subjetivas, dirigidas aos profissionais da Educação Infantil que trabalham nas instituições de ensino acima apresentadas.

Este estudo, baseou-se nas concepções de Franz (1990), Zilberman (1998) e (1985), Costa (2013), Vygotsky (2008), Abramovich (1993), Walter (2003), Cramer e Castle (2001), entre outros autores, que também discorrem sobre este tema, além de documentos como: O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEIS), Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O trabalho proposto apresenta quatro capítulos. O primeiro apresenta um relato sobre a Educação Infantil PÓS-LDB, onde a mesma passa de condição de asilo para a responsabilidade de cuidar e educar.

O segundo traz abordagens sobre Literatura Infantil e sua importante função como ferramenta de aprendizagem na educação infantil, no processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro são apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos na pesquisa.

No quarto capítulo, por sua vez, fez-se as análises e interpretações da pesquisa realizada. E por fim, foram tecidas as considerações finais.

Sendo assim, reconhecendo os professores enquanto os mediadores do saber, aqueles que mantêm um contato direto com os alunos, torna-se evidente a necessidade de questioná-los sobre as formas pelas quais a leitura acerca da literatura infantil está inserida na vivência cotidiana de cada criança, no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-LDB

A Constituição Federal de 1988 proporciona para a educação nacional um grande avanço, na medida em que afirma que os direitos da criança na educação, no artigo 208, inciso IV consolida que é “O dever do estado com a educação ser efetivado mediante a garantia de: A educação infantil, em creche e pré-escola às crianças até 5 (cinco) anos de idade, garantindo o direito da criança de 0 a 6 anos” (Referencial Curricular Nacional ,2001, pag.11). O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 também assegura esse direito.

Para reafirmar esse direito, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no ano de 1996, em seu artigo 29, define que “A educação infantil como primeira etapa da educação básica”, mudando assim “o papel do estado/Poder Público para com essa faixa etária, que deixa de ser apenas o de velar pelas crianças pequenas, conforme a lei da reforma do ensino de 1971, e passa a ser o de educar e cuidar.” Conforme afirma Abreu (2004, p.4), podemos ver a grande importância da LDB como marco histórico para a educação infantil, deixando a mesma de ser como caráter de asilo para um atendimento específico voltado para o pleno desenvolvimento dos mesmos “O texto legal marca ainda a complementaridade entre instituições de educação infantil e a família” (Referencial Curricular para a Educação infantil, Vol.1, p.11).

Com a LDB em vigor, Faria e Pálhares, 2007, no prefácio do seu livro “A educação infantil PÓS-LDB” afirma que:

Nesse contexto talvez pela primeira vez entre nós, quebrar-se aos poucos a segregação da creche (e de educação infantil) em relação à educação como um campo de análise e atuação. Não é raro agora ouvimos profissionais de outras áreas e colegas de outras especialidades da educação tratarem da creche e dos educadores da creche em seus estudos e propostas de ação (2007).

Conforme a autora, a educação infantil vem sendo vista e assegurada por lei como primeira etapa da educação básica, quebra o preconceito em relação a este nível de ensino. É, portanto, reconhecida e atribuída sua importância para desenvolvimento de todo percurso estudantil dos indivíduos. A partir deste ponto, no título IV onde se refere à Educação Nacional, art.11.v passa os municípios a incumbir-se em oferecer a educação infantil em creches e pré-escola, o referencial curricular nacional vol.1, p.12 em sua introdução ainda salienta que:

Porém reafirma, no art.9ºIV, que ‘a União encubar-se-á de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação infantil (...) que mostrarão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum’ (Brasil, 2002, p.12)

Então, reconhece-se a importância de formar profissionais capacitados que assistam essas crianças com competência, de acordo com as necessidades de cada um, para que haja o pleno desenvolvimento intelectual, físico e social.

Este ano a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi alterada com uma nova emenda visando melhorar a educação infantil, passando a mesma a vigorar sob Lei nº 12.796, de 04 de abril 2013, onde a Educação infantil, art.4º a passa a ser obrigatória e gratuita a partir dos 4 anos, o art.31º nos propõe quanto a organização desta modalidade, seguindo as seguintes regras:

- I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
 - II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
 - III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;
 - IV - controle de frequência pela instituição de educação pré escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;
 - V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança." (NR)
- (Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 – p. 1 e 2)

Desta forma e sob regimento de lei, concebe-se que a educação infantil tem uma função muito importante na formação da criança, na medida em que a mesma sempre se renova para que haja um melhor empenho dos pais, responsáveis e autoridades em todas as esferas e para que esta modalidade venha a ser melhor realizada e com práticas diversas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “constitui-se como um importante documento para referencias e orientações pedagógicas” (RCNEI, 2002, p.13), o mesmo documento apresenta sua importância para a Educação Infantil, onde diz que:

Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil socializando informações descrições e pesquisas subsidiando o trabalho educativo

de técnicos professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (2002, p.13).

Pode-se constatar que o mesmo serve de guia para os profissionais desta área educacional, cabendo a cada um estudar para melhor aplicar suas técnicas de ensino, “promovendo à criança pequena a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível” (RCNEI, 2002, p.17 e 18).

Para tanto, o próprio RCNEI define sua função de orientar e contribuir para um ensino de qualidade de forma a suprir as necessidades das crianças.

O RCNEI, 2002 afirma que:

A concepção da criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem no interior de uma mesma sociedade e época (p.21).

Essa concepção da criança e da infância atualmente difere da maneira tal como ela era compreendida antigamente na Idade Média até o século XV. Nos estudos de Phillipe Ariès, a criança era vista como um adulto em miniatura e assim eram tratados. Sobre isso, Ariès (1981, p.65) afirma que:

Foi no século XVII que os retratos de crianças sozinhas se tornaram numerosos e comuns. Foi também nesse século que os retratos de família, muito mais antigo, tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição (...) A descoberta da infância começou, sem dúvida, no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na História da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

Hoje vemos a evolução no conceito de criança, que sendo um ser humano “possui uma natureza singular, que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio” (RCNEI, 2002, p.21). Assim, detentora de uma natureza singular e compreendida como um ser em pleno desenvolvimento, a criança necessita de cuidados e de ser educada. Caráter hoje essencial para a educação infantil, como frisou-se anteriormente, que a educação infantil deixou de ser de velar, mas cuidar e educar.

Partindo destes dois princípios – cuidar e educar – foi buscado compreender estes dois conceitos e como eles podem ser aplicados juntos para contribuir de forma significativa para o desenvolvimento das crianças.

1.1 O EDUCAR

Para muitos, educar significa simplesmente ensinar a ler e escrever. No entanto, essa dimensão de “educar” vai muito além. O RCNEI, 2008 define educar como:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (p.23).

Esta definição traz um significado muito especial as nossas práticas cotidianas em sala de aula e nos proporciona pensar em práticas que envolvam brincadeiras voltadas para aprendizagem, pois na educação infantil se aprende brincando de forma lúdica e descontraída. Assim, cada ação e gesto possibilitam uma nova descoberta, um aprendizado. No entanto, ainda observa-se muitos professores que não usam tal prática, na medida em que a educação infantil torna-se ainda é percebida como entretenimento e “passatempo” infantil, como uma das consequências da ausência de profissionais qualificados para esta área de ensino. No RCNEI, encontramos uma colocação a este respeito, onde o mesmo nos propõe que:

Em resposta a esse debate, a LDB dispõe, no título VI art. 62 que: ‘A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal’. Considerando a necessidade de um período de transição que permita incorporar os profissionais cuja escolaridade ainda não é a exigida e buscando proporcionar um tempo para adaptação das redes de ensino, esta mesma Lei dispõe no título IX, art. 87, § 4º que: ‘até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço’ (2008, p.39).

A graduação na área específica de ensino é muito importante, pois o estudo facilita o trabalho, aprimora a vocação, potencializa as intenções e o indivíduo aprende a melhor contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Mas nota-se que falta motivação, incentivo financeiro e políticas efetivas que invista nesses profissionais. O RCNEI, vol.1 também nos propõe a esse respeito, a seguinte afirmação:

Isto significa que as diferentes redes de ensino deverão colocar-se a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação e atualização permanente e em serviço de seus professores (sejam das creches ou pré-escolas), aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade (2008, p.39).

Mas as autoridades, estados, municípios ainda são omissos e não buscam ajudar esses profissionais a melhor adequar-se à educação e suas diversas práticas.

1.2 O CUIDAR

O cuidar é um dos elementos mais sublimes da educação infantil. Para tanto, deve estar associada ao carinho e o respeito com o próximo. O RCNEI vol.1 define o cuidado como:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (2008, p.24).

Esse cuidado também depende de vários outros fatores e necessita da ajuda de outros profissionais, como mostra a citação acima. Dentre os profissionais, destacam-se os nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Sobre esse aspecto, é observada ainda a omissão das autoridades que, na maioria das escolas e creches, não é possível desenvolver um trabalho com competência, pois algumas necessidades vão além das competências profissionais do professor, dificultando assim, o que visa realmente o cuidar. Conforme RCNEI vol.1. Apresentado abaixo:

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados (2008, p.24).

Constata-se, então, que cuidar vai além de dar assistência, constituindo-se como um trabalho voltado para o pleno desenvolvimento das crianças. Na educação infantil, o cuidar

precisa, antes de tudo, de comprometimento e muitas outras qualidades, que nos propõe o RCNEI vol.1.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades (2008, p. 25).

Educação é compromisso e importar-se com o outro. Desse modo, precisa-se obter um vínculo de confiança e afeto para que haja cumplicidade, sendo necessário que a criança sintasse amada e respeitada como pessoa, como um ser em particular.

O professor da educação precisa ser um polivalente. Como vemos no RCNEI vol.1.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor sabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve (2008, p.41).

Conclui-se que é necessário estudo, dedicação e empenho para se realizar um bom trabalho na educação infantil, uma vez que a mesma é obrigatória e a base para todo desenvolvimento estudantil. Desta forma, torna-se muito importante que seus profissionais venham a ser comprometidos e respeitados, para que se obtenha um bom trabalho e sejam “capazes de responder as demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis” (RCNEI, 2008, vol.1 p.41). Assim, engloba-se os dois pontos centrais da educação infantil: educar e cuidar.

2. O SURGIMENTO DA LITERATURA E SEUS BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, faz parte do contato inicial da vida social da criança, uma vez que é a partir dela que a criança começa suas primeiras vivências socioculturais fora do seio da família. Portanto, é caracterizada como a fase de iniciação do desenvolvimento dos primeiros saberes. Este segundo capítulo se propõe a apresentar como ocorreu o surgimento da literatura, apresentando sua definição, além de discutir a importância do incentivo à leitura para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil.

2.1 A LITERATURA E SUA ORIGEM

Historicamente, a literatura surgiu a partir de várias manifestações produzidas pela sociedade ao longo dos tempos. Assim, não há período ou época exata que caracterize o surgimento da literatura, porém, de acordo com as manifestações ocorridas em cada período da existência humana, a literatura buscou influenciar a possibilidade de abrir novos caminhos e novas ideias. Através dos escritos de Platão, sabe-se que as mulheres mais velhas contavam às suas crianças, histórias simbólicas utilizando a linguagem verbal como material expressivo. Portanto, a literatura é uma forma de linguagem capaz de transmitir o que pensa e o que sente o homem nas diferentes épocas da existência humana. Desde então, “os contos de fada estão vinculados à educação de crianças” (FRANZ, 1999, p.11).

Assim sendo, antes da instituição da Literatura Infantil, a criança tinha acesso a uma literatura voltado a estilos de época. A criança da nobreza era orientada por preceptores e lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouviam as histórias de cavalaria e de aventuras. Isso acontecia porque antigamente não existia um mundo “propriamente” infantil, por isso não se escrevia para crianças. Como vemos no comentário de Azevedo:

Antes disso, as crianças, vistas como adultos em miniatura, participavam, desde a mais tenra idade, da vida adulta. Não havendo livros, nem histórias dirigidas especificamente a elas, não existiria nada que pudesse ser chamado de literatura infantil. Por este viés, as origens da literatura infantil estariam nos livros publicados a partir dessa época, preparados especialmente para crianças com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino (1999, p. 1).

Segundo Regina Zilberman, só a partir da nova estruturação da família é que a criança passou a ser respeitada pela sua especificidade. De acordo com a autora:

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade e estimular o afeto entre seus membros (1985, p.13).

Analisando esse pensamento de Zilberman (1985), é possível se ter um entendimento amplo no sentido do papel da família e sua atenção com a criança, preocupando-se desde os cuidados, até a formação desse indivíduo. No que diz respeito à preocupação de formação, esclarecemos que a literatura contribui como um meio educativo que proporciona prazer e conhecimentos.

Com o passar dos tempos, surge a Literatura Infantil, caracterizada como uma prática capaz de proporcionar entretenimento e despertar o imaginário infantil, contribuindo para um sadio desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sobre o surgimento da literatura infantil, Zilberman afirma que:

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola: inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (1998, p. 15).

Desse modo, com a evolução do papel familiar, onde a criança passou a ser mais valorizada, surgem novas atitudes. Dentre as quais, a literatura infantil passou a ser um recurso de formação não apenas no seio da família, mas também utilizada como metodologia no espaço escolar para cumprir a tão primordial missão do cuidar e educar.

Partindo da premissa do surgimento e origem da literatura como fator potencializador para o desenvolvimento integral da criança, se faz necessário apresentá-la de forma mais detalhada. Assim, no item seguinte é apresentada a definição da literatura para contribuir em um melhor entendimento de sua contribuição no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil.

2.2 DEFINIÇÃO DA LITERATURA

A literatura é reconhecida como uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e da oralidade na educação infantil. Isso nos leva a refletir sobre as formas pelas quais ela é apropriada pelos educadores e, diante dessa reflexão, buscamos vislumbrar tal compreensão à luz de diversos autores. Coelho (2000, p.29) afirma que, vulgarmente, através da expressão “literatura infantil”, surge de imediato à ideia de belos livros coloridos destinados à distração e ao prazer das crianças em lê-los, folheá-los ou ouvir suas histórias contadas por alguém.

Devido a essa função básica, até pouco tempo, a literatura infantil foi minimizada como criação literária e tratada pela cultura oficial como um gênero menor. No entanto, na condição de educadores sabemos que a literatura é uma ferramenta essencial no processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, Coelho (2000, p.27) ainda assevera que: “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra: Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível / impossível realização...”. Cademartori (1994, p.23), afirma que.

... a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

A prática de ler leva a criança ao estado de pensar, de agir, de compreender-se como parte do meio onde a mesma está inserida, na medida em que ela busca, através dos contos e clássicos literários, identificar-se como pessoa diante das personagens da leitura que está apreciando. Nesse sentido, Corsino (2010, p.187) afirma que: “A literatura, por sua vez, é um dos fios das produções culturais dirigidas ao público infantil”.

Segundo a autora Marie-Louise Von Franz (1990, p.9):

Contos de fada são a expressão mais pura e mais simples dos processos psíquicos do inconsciente coletivo. Consequentemente, o valor deles para a investigação científica do inconsciente é sobejamente superior a qualquer outro material [...] o conto de fada é, em si mesmo, a sua melhor explicação, isso é, o seu significado está contido na totalidade dos temas que ligam o fio da história.

Assim, os contos de fadas constituem-se como uma importante ferramenta para envolver as crianças no universo da leitura. Corsino (2010, p.184) afirma que: “Além de

agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado. Porta que se abre à face criativa do texto escrito, à arte e sua potência transformadora”.

Sobre a importância e particularidades do processo de leitura, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (Língua Portuguesa, vol.2, p. 53)

Sendo assim, considera-se que a literatura infantil é uma produção escrita direcionada para o público infantil com a intenção de divertir, informar, brincar, na qual a criança sente-se parte integrante deste mundo de fantasia e, por extensão, da sociedade na qual está inserido. E deve, antes de tudo, ter por objetivo a aprendizagem.

2.3 LITERATURA E APRENDIZAGEM

A literatura infantil busca, através do lúdico, despertar na criança o cotidiano hábito da leitura, uma vez que o ato de ler é cultural e social (RCNEI, vol.3, p.135). Em virtude desta prática, a criança conhece novos costumes e compreende melhor a sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.143) ainda nos propõe que a literatura de histórias “é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, situadas em outros tempos e lugares que não o seu”. Além disso, reconhece-se que o acesso à boa literatura possibilita uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. De acordo com Abramovich (1995, p.17):

... ler histórias para crianças, sempre, sempre ... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento ... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram ...). É uma possibilidade de descobrir o

mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas ...

Quanto mais o professor ler e incentivar a prática da leitura junto aos seus alunos, mais aprendizagem trará, pois a leitura é a chave para uma boa aprendizagem no cotidiano das salas de aula.

Sobre essa temática, a autora Costa (2013, p.36) propõe que:

A contação de história no desenvolvimento escolar e cognitivo favorece, aguça e ativa o conhecimento da criança por meio do imaginário, do criar e recriar, do conte outra vez. Faz a criança apropriar-se de um mundo mágico, com grandes possibilidades de viagem pelo mundo do encantamento, proporciona abertura de portas, permitindo um desenvolvimento linguístico a partir do enriquecimento do seu vocabulário, além de todo um contexto que envolve a reprodução da literatura ou contação de história vivenciada. A contação de história também traz a possibilidade de contextualizar o conteúdo escolar de uma forma interdisciplinar, lúdica e prazerosa, oportunizando um momento pedagógico por um processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, podemos constatar que a literatura nos anos iniciais é muito importante para desenvolver a linguagem oral e junto aos conteúdos de língua portuguesa, propondo assim uma aprendizagem de forma lúdica e sensível. O professor deve, então, buscar todos os métodos disponíveis para que seus alunos absorvam de forma plena aquilo que lhe é aplicado na sala de aula. Ao discorrer sobre a aprendizagem, Vygotsky (2008, p.129-130) afirma que:

No desenvolvimento da criança, a imitação e o aprendizado desempenham um papel importante. Trazem à tona as qualidades especificamente humanas da mente e levam a criança a novos níveis de desenvolvimento. Na aprendizagem da fala, assim como na aprendizagem das matérias escolares, a imitação é indispensável. O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia; deve voltar-se não tanto para as funções já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento... Mas devemos considerar também o limiar superior; o aprendizado deve ser orientado para o futuro e não para o passado.

Colomer (2003, p. 374) propõe que a literatura infantil venha a cumprir uma função de formação cultural da infância e favoreça sua educação social por meio de uma interpretação do mundo, e que possa, também, iniciá-la na aprendizagem das convenções literárias. Desde cedo, a criança introduzida no mundo da leitura irá tornar-se informada e evoluída quanto a sua maneira de pensar, buscando cotidianamente aprofundar esse conhecimento. Como bem

lembra Abramovich (1993), é de suma importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. “Escutá-las é o início da aprendizagem para um ser leitor” (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

De acordo com Simões (2000), a instituição de educação infantil tem papel ativo e constitutivo na alfabetização, a qual deixou de ser encarada como um momento estanque na vida do estudante e passou a ser vista como um processo contínuo, lembrando que quando a criança se apropria da linguagem escrita, futuramente terá maiores possibilidades de inserção social e conquista de autonomia. Sendo assim, trabalhada de forma correta constitui-se como uma ferramenta valiosa nas mãos do professor.

Na condição de profissional docente, podemos vivenciar inúmeras experiências sobre esta temática na sala de aula, sendo utilizada para divertir, aprender, interagir, expressar opinião através de histórias, músicas ou mesmo interpretação oral. Durante tais experiências de ensino, constata-se que as crianças são capazes de produzir muito e de diferentes formas na sala de aula, basta terem a motivação certa e bem dirigida. Costa (2013, p.38) nos ensina que:

É no processo de contar e recontar histórias, interagindo com os outros, observando-os e participando das brincadeiras, que a criança vai se apropriando tanto dos processos básicos de amadurecimento como dos modos particulares de brincadeira, ou seja, das rotinas, regras e dos universos simbólicos que caracterizam e especificam os grupos sociais em que nos inserimos.

Sendo assim, a leitura, antes de tudo, deve ser incentivada e despertada para que a aprendizagem venha a ser prazerosa como é proposto no item seguinte.

2.4 O INCENTIVO À LITERATURA

A apreciação da literatura deve ser algo ensinado, seja no convívio familiar seja na escola, a criança ouve as histórias e se apaixona pelas mesmas a ponto de quer cada vez mais, a autora ROSA, 2005 nos relata que:

Tive uma avó que era contadora de histórias. Eu ficava maravilhada com o seu jeito de conduzir as palavras. As histórias não tinham hora para acontecer: no almoço, à noite, antes de dormir, andando pela rua... Lembro que, mesmo sem que eu soubesse ler, me mostrava seu caderno de receitas, e eu ficava tentando imitá-la. Ela me mostrava livros velhos com muitas figuras de animais, pessoas em diversas situações ou mesmo desenhava (p. 39).

O fragmento acima demonstra que a criança começa a sua trajetória como um ser leitor ainda nos braços dos pais, ouvindo o que eles contam.

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou das avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens) (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

Contudo, sabe-se que essa realidade não aplica-se a todos os casos. Muitas vezes, a família não incentiva a criança a ler e este papel se restringe diretamente a escola. Assim sendo, cabe ao âmbito escolar exercer o papel de mediador entre a criança e o ato de ler, que exerce a função de construir um contexto que envolva a criança com o mundo da leitura, oferecendo condições favoráveis para a difusão de leituras. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), afirma que:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagem que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (Vol. 1, p.30).

Diante disso, a escola deve pensar em uma pedagogia que estimule e desperte, desde cedo, o interesse da criança para descobrir a leitura e ter prazer no contato com o mundo das letras. Walty (2003, p.53-54) esclarece sobre o papel da escola quando questiona:

Estaria a escola contribuindo para a formação desse tipo de leitor (de literatura)? Ou ele se formaria a despeito da escola, ou mesmo contra ela? Se nos considerarmos leitores, formadores de leitores, podemos pensar em como a escola contribuiu para nos formar. Sou leitora porque a escola me formou ou à revelia da escola? Garanto que o meu fascínio pelo texto é anterior à escola, mas posso afirmar que, na escola, conheci outros textos, descobri outros caminhos e alimentei meu gosto pela leitura. Ouvi histórias lidas pelos professores, declamei poemas, representei pequenas peças e li textos e textos, sem nunca ter feito uma prova de verificação de leitura no 1º grau. Havia regras, métodos, rituais, mas circulavam textos e se partilhava a paixão pelo ato de ler.

A literatura é muito importante para a educação infantil, visto que, consiste em trabalhar o imaginário das novas gerações, sendo, portanto, um processo rico para desenvolver desde cedo a oralidade e o gosto pela leitura, que auxilia na construção da cidadania e a autonomia. O processo histórico da literatura infantil nos permite compreender como o mesmo tornou-se imprescindível nesta etapa na vida estudantil das crianças inseridas

nas séries iniciais. Os professores têm, portanto, um papel especial nesse processo de construção do hábito da leitura, pois como afirma Walter (2003, p.54),

(...) muitas vezes a escola é o único lugar em que a criança tem acesso ao livro literário. Numa sociedade empobrecida, a escola não pode prescindir de seu papel de divulgação dos bens simbólicos que circulam fora dela, mas para poucos. A literatura deve circular na escola, pois urge formar um leitor sensível e crítico, que perceba o sentido do ritual faça parte dele sem se submeter cegamente.

Isso nos leva a refletir que, muitas vezes, essas crianças vêm de lares onde a família não privilegia o hábito pela leitura, ou seja, inseridas em contextos em que há não incentivo à prática cotidiana de ler. Assim, as crianças necessitam de um apoio maior por parte dos professores para desenvolver esse hábito em suas vidas.

Portanto, torna-se necessário apresentar este mundo da leitura e as suas diversas formas, para que desde cedo, a leitura, venha a ser prática cotidiana efetiva na vida das crianças. Nesse contexto, o professor torna-se um modelo para seus alunos neste universo da leitura, conforme refletem Cramer e Castle (2001, p. 111):

Dentro da sala de aula não há modelo mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura. A centelha de prazer será captada pelos alunos que têm a felicidade de terem exemplo deste tipo. Os professores leem para sua classe todos os dias, não importa qual seja a idade ou a série de seus alunos. O material cuidadosamente escolhido, sejam livros de figuras, sejam livros de capítulos, lido com entusiasmo e com expressão motivará, mesmos os leitores mais reticentes, a continuarem estudando para descobrir o que acontece.

Com isto, percebe-se que um professor que estimula e sente prazer pela leitura, contribuirá com a difusão do conhecimento e influenciará os alunos para trilhar os caminhos de um comprometido leitor. Como podemos refletir a partir do fragmento:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

A abordagem da literatura na Educação Infantil possibilita, portanto, que um mundo de fantasia seja conduzido para a sala, com a intenção de envolver os alunos, além de informar. Segundo Bettelheim (1996),

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a

imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam... (p.13).

Partindo deste pensamento, o professor deve, antes de tudo, ler para seus alunos com emoção para que as crianças venham a sentir o texto proposto e se identificar com o mesmo levando-os a buscar nas histórias contadas solução para o seu próprio cotidiano incentivando a melhorar sua realidade.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados o campo da pesquisa, o método, os sujeitos, os instrumentos e os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da presente pesquisa qualitativa, que sustentam este trabalho. Nesse momento, foi selecionado o campo empírico onde se realizou a coleta de dados sobre o tema Literatura na Educação Infantil, com o objetivo de investigar como a literatura contribui no processo de aprendizagem da criança, bem como verificar a utilização da literatura em salas de educação infantil, a partir da compreensão dos professores.

3.1 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa descrita a seguir foi realizada em dois contextos, na medida em que o campo empírico da nossa pesquisa foram escolas públicas e privadas, com o objetivo de melhor compreendermos as realidades distintas no ensino infantil.

Para tanto, no que diz respeito à instituição pública, esclarecemos que realizamos a pesquisa na Escola Municipal Maria Baraúna, localizada na Rua Travessa Ana Leite s/n, centro da cidade de Boa Ventura – Paraíba. O início de sua construção foi no ano 1976, sob a administração do Prefeito Pedro Deocleciano Pinto e concluída em 1977 na gestão do Sr. Jorge de Freitas Queiroz. Recebeu o nome de Maria Baraúna para homenagear uma das fundadoras da Vila São Boa Ventura, Maria de Oliveira Dutra, também chamada de Maria Baraúna.

Tal instituição é uma escola pública muito bem conservada e organizada, mas pequena em espaço físico, composta por 04 salas de aula, 01 cantina, 01 almoxarifado, 01 laboratório de informática e ainda uma antessala que funciona como recepção/secretaria e sala de professores.

O funcionamento da escola é diurno, tendo como público de inserção em sala de aula, crianças oriundas de famílias de classes econômicas baixas. Os planejamentos são realizados com a participação dos professores, direção e equipe técnica (supervisores e orientadores).

Os professores são aptos para o ensino desenvolvendo projetos educativos, em especial projetos de leitura e escrita e de datas comemorativas, tendo como recursos TV, DVD, aparelho de som, mimeógrafo, computadores e impressoras.

Os profissionais desta escola são constituídos por 01 gestora, 01 diretora adjunta, 08 professores e 07 funcionários de apoio, totalizando 17 funcionários. Atualmente, estão matriculados e com número significativo de frequência, cerca de 137 alunos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico, os objetivos da instituição são de propiciar à criança condições de ampliação de mais experiências e valorização de seu saber, dando-lhe oportunidade de compreender e transformar o mundo e as relações sociais em que vive, de forma crítica e criativa. Favorecer um ambiente rico em estímulos, através do qual a criança poderá conhecer e viver novas experiências, expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções livremente.

O segundo campo de pesquisa foi à escola privada Colégio Batista de Boa Ventura – CBBV, localizada na Rua Augusto Ramalho nº 43, centro da cidade de Boa Ventura – Paraíba. Tendo como idealizadores os professores José Ildo Pereira da Silva, José Firmino dos Santos e Pr. Edivino Basílio de Souza, em dezembro de 1995, cuja finalidade seria fundar uma escola filantrópica para atender a comunidade evangélica.

No dia primeiro de novembro de 1999, em sessão realizada e aprovada com unanimidade por professores que frequentam a Primeira Igreja Batista de Boa Ventura (PIB), fundaram a escola, atribuindo o nome de Colégio Batista de Boa Ventura em homenagem a Igreja Evangélica Batista.

É importante ressaltar que o Colégio Batista de Boa Ventura funciona com a autorização da Cooperativa dos Profissionais de Ensino e Trabalhadores em atividade em meio do Vale do Piancó (COOPERTAN). O referido educandário teve como primeiro administrador o Professor José Ildo Pereira, passando anos depois para Sra. Maria da Consolação Oton, a atual gestora.

O espaço físico da escola é pequeno, sendo composto por 05 salas de aula, 01 secretaria, 01 sala de informática, 01 cantina, 05 banheiros, 01 almoxarifado e 01 quadra de esportes.

A instituição funciona no período diurno, atendendo alunos da classe socioeconômica média. Realiza seus planejamentos semanais, elaborando projetos didáticos que favoreçam a leitura e a escrita.

O corpo profissional deste educandário é composto por 01 gestora educacional, 01 diretora adjunta, 10 professores, 01 tesoureira, 01 coordenadora pedagógica, 01 digitadora e 01 auxiliar de serviços gerais, totalizando 16 funcionários. Tais profissionais dispõem dos seguintes como recursos: TV, DVD, aparelho de som, computadores, impressoras entre

outros, para atender da melhor maneira possível os 115 alunos que estudam neste educandário.

O objetivo primordial da instituição é “formar cidadãos para o futuro”, além de desenvolver uma filosofia progressista por meio do método construtivista de ensino que torna o aluno participativo do próprio processo de aprendizagem.

O trabalho de pesquisa realizado nas escolas Maria Baraúna e Colégio Batista, escolas pública e privada, respectivamente, favoreceu a coleta de dados em busca de respostas para uma melhor compreensão a respeito da literatura no cotidiano escolar como ferramenta que auxilia na aprendizagem infantil.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é uma importante ferramenta na busca de conhecimento sobre um objetivo de estudo. Sendo assim, Brennand, Medeiros e Figueiredo (2012, p.179) afirmam que “A prática da pesquisa, por essas vias, cinge muito mais do que a dispersão de fatos isolados na perspectiva de uma inter-relação e compreensão da realidade social”. Assim, essa afirmação nos leva a refletir sobre a importância de estudar fatos, mas fixar o olhar para acontecimentos que envolvam um coletivo e contribuam para melhorar a realidade de várias pessoas.

A pesquisa proposta é uma pesquisa de campo caracterizando-se assim como uma pesquisa empírica. Sobre esse tipo de pesquisa, Lakatos e Marconi (1991) propõem que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 186).

Sendo assim, objetivou-se através das informações, obter conhecimento para melhor compreender o objeto em estudo e comprovar tal fenômeno e sua influência no meio que se encontra.

Tal pesquisa teve um caráter qualitativo descritivo, visando descobrir como a literatura é atribuída como metodologia nas salas de educação infantil, “os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser” (HAGUETTE, 2003, p.63). Para Maanen, (1979, p.520) ainda,

A expressão ‘qualitativa’ assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados entre contexto e ação.

Buscamos assim, compreender através de vários ângulos, tal objeto de estudo. Então, buscamos a metodologia qualitativa descritiva por meio de coleta de dados e através de questionários e entrevistas.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização dessa pesquisa monográfica, foram abordadas duas escolas que assistem a crianças no ensino infantil – uma da rede pública e outra da rede privada. Os procedimentos que antecederam a pesquisa se deram teoricamente através de termos de consentimento, que serviram de requisito para que as escolas permitissem a execução da pesquisa. Os termos referentes foram destinados às gestoras como: Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa (**Apêndice A**), e às educadoras como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**Apêndice B**) e serviram de base para o desenvolvimento da análise desejada. Diante do consentimento, teve início um prévio agendamento com as educadoras das turmas selecionadas, para que ocorressem visitas às escolas durante suas aulas, num período de dez dias.

Para realizar esse trabalho, foram selecionadas seis educadoras, três para cada escola escolhida, que responderam uma entrevista com o preenchimento de um questionário. Durante esse processo, houve também a observação dos locais e às aulas ministradas pelas respectivas educadoras.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo, através de um método descritivo, onde foi utilizado como instrumento um questionário semiestruturado (**Apêndice C**), contendo questões objetivas e questões subjetivas, para possibilitar maior liberdade de expressão. Esse questionário foi dividido em duas partes específicas tendo como início o perfil do sujeito pesquisado, composta por oito questões, e a segunda parte aborda o tema em estudo, versando

sobre a contribuição da literatura como ferramenta de aprendizagem na educação infantil, composta por dez questões.

Sendo assim, consideramos que a aplicação de tal instrumento de coleta de dados, possui como objetivo analisar a percepção dos sujeitos envolvidos, em relação à literatura como metodologia de ensino e sua utilidade e eficácia no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

3.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Destaca-se que participaram desta pesquisa seis educadoras de duas escolas de contextos distintos de ensino infantil (rede pública e rede privada), sendo três participantes para cada instituição. O objetivo foi à realização de um estudo comparativo, que possibilitou verificar as diferenças e as semelhanças sobre o conhecimento e a prática da literatura no contexto escolar.

Todos os participantes são do sexo feminino e residem no município de Boa Ventura – PB. Sobre o estado civil das informantes da pesquisa, ressaltamos que cinco dessas participantes são casadas e uma solteira. Já no que diz respeito à idade, consideramos que cinco das participantes têm uma faixa etária compreendida em trinta e cinco anos, tendo um participante com idade entre vinte e vinte e cinco anos. Quanto ao nível de formação, cinco dos sujeitos pesquisados possuem apenas o ensino médio, na modalidade Normal (Magistério). Apenas uma possui nível superior completo, com Graduação em Pedagogia. O tempo de exercício da atividade docente varia entre menos de um ano há mais de dez anos, pois três das participantes exercem a profissão há mais de uma década. Duas das participantes atuam entre seis à dez anos. Uma participante trabalha como professora há menos de um ano e está se constituindo como sendo sua primeira experiência na profissão.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados na pesquisa de campo nas Escolas Maria Baraúna e Colégio Batista, instituições pertencentes à rede pública e rede privada, situadas no município de Boa Ventura – Paraíba, realizadas no mês de outubro de 2013, foram analisados através da compreensão e prática pedagógica das educadoras, sendo plenamente responsáveis pelos dados coletados nesta pesquisa: o lócus e sujeitos da pesquisa.

As professoras entrevistadas atuam na educação infantil, sendo os mesmos titulares nestas instituições em questão. Visando o sigilo da identidade dos sujeitos, nomeá-las como: M1, M2 e M3 (professoras da Escola Maria Baraúna) e os outros em C1, C2 e C3 (professoras do Colégio Batista).

TABELA 1-QUESTÃO 1: Qual a concepção que você tem acerca de se trabalhar com a literatura na educação infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“A criança vivência situações nunca vividas, constrói conhecimentos, expressa o que sente.”
M2	“Acredito que a literatura infantil leva o aluno, desde cedo, a refletir o mundo mágico dos livros, onde as palavras criam vida e a imaginação poda o pensamento dos pequenos.”
M3	“A literatura na educação infantil contribui para despertar o gosto da leitura, já que é um gênero textual estimulante e atraente.”
C1	“É imprescindível para o desenvolvimento da criança porque quanto mais ela vê e ouvi mais ela quer ouvir e saber.”
C2	“A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver sua imaginação, sentimentos e curiosidades, uma forma prazerosa de se aprender.”
C3	“A literatura tem um papel importante para o desenvolvimento da criança.”

Na Tabela 1, pode-se observar que os sujeitos pesquisados apresentam uma concepção semelhante sobre literatura, pois a reconhecem como uma ferramenta que auxilia no

desenvolvimento das crianças, despertando sua imaginação e criatividade. Sobre este aspecto Maryanne Wolf (2007, p. 81) afirma que:

Imagine-se a seguinte cena. Uma criança pequena está sentada, embevecida, no colo de um adulto querido, ouvindo palavras que se movem como água, palavras que falam de fadas, dragões gigantes de lugares distantes e imaginativos. O cérebro da criança pequena se prepara para ler bem antes do que jamais se poderia suspeitar e utiliza para isso quase toda a matéria -prima da primeira infância, cada imagem, cada conceito e cada palavra.

TABELA 2 – QUESTÃO 2: Você considera que teve em sua formação embasamento teórico suficiente para trabalhar com a literatura de forma eficiente e satisfatória? Por quê?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Sim, contar histórias é uma maneira de divertir, de estimular e facilitar o processo de aprendizagem.”
M2	“Não, faltou incentivo e cursos específicos na área.”
M3	“Sim, por que cursei componentes curriculares que favoreceram significativamente para minha formação acadêmica a respeito da importância da literatura em sala de aula.”
C1	“Não, por falta de experiência dos meus professores, hoje a educação tem um leque de opções e com isso as facilidades são bem maiores e melhores.”
C2	“Não, em forma diplomática não, mas a escola disponibiliza treinamentos para atuar nessa área.”
C3	“Sim, por que na minha escola sempre somos preparados para trabalhar a literatura.”

Na Tabela 2, foi constatado a diferença de respostas dos entrevistados, visto que seu nível de formação é bastante diversificado, mas sabe-se que o papel da escola na formação de seus profissionais é muito importante, pois aquilo que o profissional de educação aprende, ele levará para sua sala de aula. A autora Rojas em uma brilhante reportagem sobre literatura infantil desenvolvida pela revista Pátio, 2010, p.3. Afirma que: “Para isso, os próprios educadores tem que desenvolver o gosto pela leitura. Afinal, como ensinar algo que não sabemos? Como convencer as crianças de que ler é uma atividade prazerosa se nós mesmos não acreditamos nisso?”.

TABELA 3 – QUESTÃO 3: Na sala de aula, há a prática de contar histórias da literatura infantil? Se sim, com que (ais) objetivo(s) você conta histórias para suas crianças da Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Sim, contribuir para a sua formação de reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”.
M2	“Sim, Estimular o aprendizado através do mundo mágico da imaginação”.
M3	“Sim, com o objetivo de estimular o hábito da leitura bem como facilitar a aprendizagem de diversos conhecimentos”.
C1	“Sim, contribuir para o enriquecimento, perceptivo, afetivo, social e comunicativo de cada uma”.
C2	“Sim, com o objetivo de incentivar as mesmas a se interessarem por histórias levando-as a se expressarem de sua forma”.
C3	“Sim, com o objetivo de desenvolver nas crianças o prazer de ler e interpretar tudo que é apresentado”.

Na questão acima proposta, notou-se que os professores trabalham a literatura nas suas salas de aula com o objetivo de estimular a aprendizagem e desenvolver o gosto pela leitura. Essa afirmação está em conformidade com RCNEI (BRASIL, 1998, p.143) que afirma: “Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura.”

TABELA 4 – QUESTÃO 4: Você considera importante essa prática de contar histórias dentro da sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Sim”
M2	“Sim”
M3	“Sim”
C1	“Sim”
C2	“Sim”
C3	“Sim”

Na Tabela 4, os participantes consideram de forma unânime a importância da prática de contar história na educação infantil, como recurso que desenvolve de forma eficaz a aprendizagem e o gosto pela leitura.

TABELA 5 – QUESTÃO 5: Você acredita que a contação de histórias em diferentes situações educacionais podem estimular aprendizagens das crianças envolvidas?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Sim”
M2	“Sim”
M3	“Sim”
C1	“Sim”
C2	“Sim”
C3	“Sim”

Assim como na tabela anterior, todos os entrevistados acreditam que a contação de histórias em diferentes situações podem estimular a aprendizagem das crianças envolvidas. Na tabela 6, a maioria afirma ser gratificante essa prática, apenas a entrevistada C2 a tem como obrigatória, mas não porque não goste desse uso, e sim por que a considera como metodologia obrigatória de ensino. O RCNEI (BRASIL,1998, p.143) nos propõe que quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de conhecê-la, de aprendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez.

TABELA 6 – QUESTÃO 6: Como você analisa o uso da literatura no processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Gratificante”
M2	“Gratificante”
M3	“Gratificante”
C1	“Gratificante”
C2	“Obrigatório”
C3	“Gratificante”

Na Tabela 7, percebeu-se que todas as participantes usam a sala de aula e o pátio da escola como espaços para desenvolver as atividades de literatura. Reconhece-se que seria mais interessante se as mesmas possuíssem espaços adequados para tal, como sala de teatro, onde poderia desenvolver peças teatrais baseadas nos contos infantis e musicais com cantigas de roda.

A escola das professoras M1, M2 e M3 não possui um pátio, não havendo espaço para as atividades. Assim, as mesmas utilizam um terreno em frente à escola, dificultando assim a realização destas atividades.

TABELA 7 – QUESTÃO 7: Em quais espaços no seu cotidiano como educadora utiliza atividades de literatura?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“na sala de aula”
M2	“na sala de aula”
M3	“na sala de aula”
C1	“na sala de aula”
C2	“na sala de aula e no pátio da escola”
C3	“na sala de aula e no pátio da escola”

Na Tabela 8, nota-se que através das respostas da maioria dos sujeitos entrevistados, ambas as escolas Maria Baraúna e Colégio Batista não dispõem de espaços adequados para a prática da literatura nas suas diversas formas, além da sala de aula. Isto nos leva a refletir sobre o pensamento de PERROTTI (2010, p.18 e 19) que afirma: Às vezes, a escola nem tem um espaço destinado à leitura e, quando tem, geralmente é pouco agradável, nem um pouco atraente, além de mal utilizado, mal explorado e mal concebido.

TABELA 8 – QUESTÃO 8: A escola que você leciona oferece espaços próprios para desenvolver atividades de literatura que vão além da sala de aula?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“não”
M2	“não muito”
M3	“Infelizmente não, pois a escola que leciono é muito pequena em espaço físico, ficando todas as atividades limitadas à sala de aula”.
C1	“Sim”
C2	“Sim, existe um pátio e uma biblioteca”
C3	“Sim, nas dependências da escola”

Na Tabela 9, todas as professoras responderam afirmativamente quanto à prática literatura em sala de aula, através das mais variadas atividades. Nisto, contemplou-se a criatividade de todos os sujeitos entrevistados e foi buscado embasamento na afirmação de Peter Bryant e Lynette Brandley (1985, p. 125-126), onde afirma:

O que recomendamos é, portanto, muito simples: assegurar-se de que as crianças tenham toda experiência possível de canções infantis, poesia e jogos de palavras nos anos prévios à escola e fazer todo o possível para lhes mostrar como podem dividir em sílabas e segmentos sonoros menores as palavras que dizem e escutam.

TABELA 9 – QUESTÃO 9: Como educador, você contempla a literatura em suas metodologias? Se sim, como se dar essa contemplação?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Para isso é preciso que o livro infantil seja agradável com uma história encantadora estimulando o imaginário infantil”.
M2	“Sim, principalmente em rodas de literatura”.
M3	“Sim, essa contemplação se dar por meio de contação de histórias, leitura, deleite, rodas de leitura, além de leituras compartilhadas e outras”.
C1	“Sim, através de músicas, danças e jogos que não visem a competição como objetivo principal, mas a realização de uma tarefa de forma prazerosa”.
C2	“Sim, utilizando várias formas de contar histórias como: cineminha, fantoches entre outros”.
C3	“Sim, através de cineminha, teatrino, dramatização r outros”.

Ao ser perguntados sobre as dificuldades enfrentadas pelas entrevistadas em relação à prática da literatura no espaço escolar a maioria respondeu afirmativamente, e por motivos variados, tais como: falta de atenção dos alunos, falta de recursos materiais, como é o caso dos sujeitos da escola pública, e participação dos pais como ponto motivar para uma ação efetiva. Assim, a literatura enfrenta muitas dificuldades de ser adicionada como meio essencial para a aprendizagem, observa-se que a educação do nosso país necessita de melhorias para termos uma educação de qualidade.

TABELA 10 – QUESTÃO 10: Se você trabalha com a literatura no seu espaço escolar quais dificuldades você tem enfrentado?

SUJEITOS	RESPOSTAS
M1	“Pouca variedade de livros, a quantidade não é suficiente para todas as crianças”.
M2	“Falta de atenção das crianças, falta de colaboração dos pais e espaço físico adequado”.
M3	“Melhores recursos pedagógicos e tecnológicos”.

	para trabalhar a literatura de forma mais prática e atraente, além da falta de concentração dos alunos, o que dificulta o trabalho com a literatura”.
C1	“Muitas vezes falta de recursos suficientes em outros o espaço que ainda é pequeno”.
C2	“Até então não enfrento dificuldades”.
C3	“Sempre temos dificuldades na organização da turma”.

Constatou-se, diante da pesquisa realizada, força de vontade por parte dos professores de ambas as instituições, tanto pública quanto privada. Contudo, foi percebido que falta melhor empenho de gestores para desenvolver a literatura como ponto de partida para uma educação de qualidade, sendo uma metodologia eficiente para melhorar a qualidade da aprendizagem e desenvolver a arte e a cultura por meio da literatura. Em ambas as escolas, foram detectadas dificuldades, seja por ausência de certos recursos e/ou por espaço físico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil povoa o imaginário das crianças e, sendo trazida para sala de aula, constitui-se como uma importante ferramenta.

Neste trabalho buscou-se investigar a literatura como meio facilitador no processo de desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Com este trabalho e os estudos realizados, foi constatado que os professores contemplam a importância da mesma para o desenvolvimento da aprendizagem, como prática facilitadora na Educação Infantil. No entanto, segundo os dados coletados, são encontradas muitas dificuldades para se trabalhar esta prática, pois os recursos são escassos e as escolas não apresentam condições favoráveis para desenvolver a literatura com eficácia.

Pode-se perceber que ainda faltam políticas e visão para se estabelecer a literatura como parte efetiva do currículo escolar. Mesmo sendo essencial para o desenvolvimento de muitas habilidades, este espaço ainda é negado por parte da escola.

A escola, como foi colocado neste trabalho, é a maior responsável por esta prática, devendo assim, buscar o desenvolvimento da mesma junto aos seus professores, que são peças fundamentais neste processo. Devendo para tal ser planejada com propósito dentro da sala desencadeando resultados positivos para a construção do desenvolvimento intelectual, motor e oral das crianças.

Sendo assim, conclui-se este trabalho compreendendo sua importância na ampliação do nosso conhecimento como profissionais da educação, na busca ansiosa por melhorias no que se refere ao aprendizado dos nossos alunos, não se finaliza de forma definitiva esta busca, pois é inesgotável o que se ainda pode investigar a esse respeito, para se chegar ao pleno conhecimento ao ponto em questão a Literatura na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

_____. Literatura infantil - gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ABREU, M. Educação infantil no Brasil: legislação, matrículas Financiamento e desafios. Consultora Legislativa da Área XV Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia. Agosto/2004.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal 1996._____. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRENNAND, E. J. de G.; MEDEIROS, J.W. de M.; FIGUEIREDO, M. do A. Metodologia científica na educação a distância, João Pessoa: Editora universitária da UFPB,2012.

BRYANT, P. BRADLEY, L. Children's reading problems: psychology e education. Blackwell: Oxford, 1985.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? 6. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COLOMER, T. A Formação do Leitor Literário. São Paulo: Global, 2003.

COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CRAMER, E. CASTLE, M. Incentivando a leitura – Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, R.A importância e o desafio da contação de história no desenvolvimento infantil: O conto e reconto. Revista construir Notícias, nº 71, Ano 12,2013

Literatura: Ensino fundamental/coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. –Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica,2010. (Coleção Explorando o Ensino; v.20)

Infância. Lei obriga pais a matricular crianças a partir dos 4 anos na pré-escola.

Brasília: (05/04/2013 - Fonte: Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013 - página 1 e página 2. <[Http://wwweducacao.uol.com.br/.../2013/.../lei-regulamenta-obrigatoriedade-de-mat....](http://wwweducacao.uol.com.br/.../2013/.../lei-regulamenta-obrigatoriedade-de-mat....)> Acesso em: 10 de outubro de 2013.

FRANZ,M-L. V.A interpretação dos contos de fada. São Paulo, Paulus.1990.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia.6 ed., Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEFFA. V. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sangra – Luzzatto, 1996.

Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Congresso Nacional, dez, 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acesso em: 09 de outubro de 2013.

MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. In: Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979.

MACÊDO, L. C. de, DIAS, A. A. A Educação da Primeira Infância no Brasil entre os Séculos XIX e XX. IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL” Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil: introdução. v. 1, Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

PERROTTI, E. Entrevista, Um espaço de liberdade, imaginação e aventura. Revista Pátio-educação infantil. Ano VIII,nº24 jul/set,2010.

ROJAS, A. K. Uma história com final feliz. Será? Revista Pátio-educação Infantil, Ano VIII, nº24 jul/set,2010.

ROSA, E. C. de S. A leitura na vida de professoras: relatos, práticas e formação docente. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003._____. Relatos autobiográficos de leitura e alfabetização: ouvindo professores para entender como pensam sobre o que ensinam. In: LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. (Orgs.). Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SANDRONI, L. C. MACHADO, L. R. (org.). A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991. 114p. (Série Educação em Ação).

SILVA, E. T. da. De olhos abertos: reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1991. 128p.

Vygotsky, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALTY, I. L. C. Literatura e escola: anti-lições. In: EVAGELISTA, Aracy A.M; BRANDÃO, H. M.B; MACHADO, M. Z. V. (orgs.) A escolarização da leitura literária - o jogo do livro infantil e juvenil. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

APÊNDICE A - Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Sra. Diretora Carmezita Targino Coelho Pereira

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a acadêmica EVELLINE PAULINO DE ALVARENGA, aprendente do Curso de Pedagogia, oferecido pela Universidade Federal da Paraíba na Modalidade a Distância (UFPB – Virtual), possa desenvolver a pesquisa monográfica intitulada: **“ENTRE HISTÓRIAS E IMAGINAÇÃO: A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados na EMEIF Maria Baraúna na Rua Travessa Ana Leite s/n, centro da cidade de Boa Ventura. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica, podendo intervir com novas metodologias para prática pedagógica do educador, através da Literatura como ferramenta facilitadora de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Atenciosamente,

Prof^ª.Me. Kátia Ramos Silva (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba/UFPB-Virtual

Evelline Paulino de Alvarenga (Acadêmica)
Universidade Federal da Paraíba/UFPB-Virtual

João Pessoa-PB, ____/____/2013

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Título da Pesquisa: “Entre histórias e imaginação: A Literatura na Educação Infantil”.

Pesquisadora responsável (Acadêmica): Evelline Paulino de Alvarenga

Orientadora: Prof.^a Me. Kátia Ramos Silva

Informações sobre a pesquisa:

Como acadêmica do Curso de Pedagogia, estou realizando um estudo de pesquisa com objetivo de investigar a contribuição da literatura como facilitadora da aprendizagem no contexto da educação infantil, visando uma melhor prática no desenvolvimento da criança. O interesse para desenvolver essa pesquisa justifica-se pela preocupação em relação ao fato de que a literatura pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças e que os professores e profissionais da educação não estão dando importância ao trabalho com a literatura. Como a educação infantil tem funções tanto de socialização como de transmissão de conhecimentos aos pequeninos é preciso fazer desses ensinamentos algo diferente, porque a criança nessa faixa etária de idade tem maior interesse pelo no contar histórias. Nesta perspectiva anseio conhecer e analisar como os professores e profissionais da educação contemplam tamanha importância ao trabalho com a literatura. Buscamos tornar evidente que os professores e futuros professores devem e precisam tomar consciência da importância do trabalho envolvendo a literatura em sua prática pedagógica. A pesquisa se caracteriza como qualitativa com o propósito de buscar dados relevantes através da experiência de pessoas que vivenciam ou tem conhecimento sobre o tema voltado para a prática pedagógica do educador na formação de conceitos da criança e sua aprendizagem no âmbito escolar. Assim o *corpus* dessa pesquisa será composto a partir de um conjunto de dados formado através da aplicação de questionários semi -estruturados abordando a questão sobre o trabalho com a literatura na Educação Infantil.

A pesquisa apresenta como benefícios para a sociedade a contribuição para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, uma vez que permitirá que os educadores conheçam e possam relacionar que metodologias podem atrapalhar ou contribuir nos processos pelos quais passam os aprendizes e que, a partir desse conhecimento, possam definir suas estratégias de ensino e, eficientemente, conduzir a um eficaz processo de ensino aprendizagem utilizando a ludicidade.

Solicitamos a sua colaboração respondendo os questionários que tratam sobre o tema da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e sociais ou em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que essa pesquisa sempre haverá riscos, principalmente quando se lida com o discurso dos sujeitos.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor (a) não é obrigado a fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

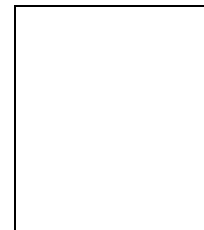
- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

João Pessoa - PB, ____ de _____ de 2013.



Espaço para
impressão
dactiloscópica

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora: **EVELLINE PAULINO DE ALVARENGA**

Endereço: Rua Vereador João Paulino – s/n; centro – Boa Ventura - PB.

E-mail: evelline_bv28@outlook.com

Telefone celular: 83-99097695

Nome do Orientador: PRF^a Me. Kátia Ramos

Através do Endereço:

E-mail: Telefone celular:

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA

I - Perfil do professor

Sexo:

☐ feminino ☐ masculino

Idade:

☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos

Estado civil:

Casada(o) ☐ Solteira(o) ☐

Município que mora: _____

Nível de formação:

☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo ☐ ensino médio

No caso de formação superior, qual (is) o(s) curso(s)?

Você tem curso de Especialização para atuar na educação infantil?

☐ Sim, qual? _____

☐ Não, por que? _____

Há quanto tempo exerce a atividade de docente?

☐ menos de 1 ano ☐ de 1 a 5 anos ☐ de 6 a 10 anos ☐ há mais de 10 anos

II - Relacionadas ao tema

1. Qual a concepção que você tem acerca de se trabalhar com a literatura na educação infantil?

2. Você considera que teve em sua formação embasamento teórico suficiente para trabalhar com a literatura de forma eficiente e satisfatória?

☐ Sim ☐ Não

Por quê?

3. Na sala de aula, há a prática de contar histórias da literatura infantil? Se sim, com que (ais) objetivo(s) você conta histórias para suas crianças da Educação Infantil?

☐ Sim

☐ Não

4. Você considera importante essa prática de contar histórias dentro da sala de aula?

☐ Sim

☐ Não

5. Você acredita que a contação de histórias em diferentes situações educacionais podem estimular aprendizagens das crianças envolvidas?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

6. Como você analisa o uso da literatura no processo de desenvolvimento/aprendizagem infantil?

☐ Obrigatório

☐ Gratificante

☐ Outros _____

7. Em que espaços no seu cotidiano como educadora utiliza atividades de literatura?

☐ Não utilizo

☐ Na sala de aula.

☐ No pátio da escola.

☐ Em outras dependências da escola.

☐ No bairro no qual a escola está situada.

☐ Outros. (Caso tenha assinalado este item, cite-os).

8. A escola que leciona oferece espaços propícios para desenvolver atividades de literatura que vão além da sala de aula?

9. Como educador, você contempla a literatura em suas metodologias? Se sim, como se dá essa contemplação?

10. Se você trabalha com a literatura no seu espaço escolar, quais dificuldades você tem enfrentado?
